

Sobre o escritor

Adriano Vieira é compositor de lindas letras musicais onde exteoriza sua alma de poeta, nelas revela seus pensamentos sobre as coisas visíveis da terra e dos céus, inclusive do supremo Criador, pela o qual deixa patente seu respeito e desejo ardente de nobilitá-lo. Intitula-se de Aprendiz de Sonhador, busca sempre entender o desconhecido sem questionar Deus.

Vieira Silva.

Crônicas

Reflexão

Poesias

1ª Edição

2016

Adriano Vieira

*“Seja livre... Até mesmo dos
seus próprios desejos”.*

Fragilidade.

Percebe a fragilidade do meu ser?!

Ensina-me a caminhar!

Às vezes sou um menino perdido

Em meio a muita gente grande.

Faço arte pra chamar sua atenção!

Parecem borrões, palavras desconexas,
sem rima; talvez até sem sentido.

Por que não sei bem dizer o que digo...

Haaaa! O meu ser, a minha alma anseia por Ti.

Refletindo sobre o som ambíguo desta alegre valsa triste...

Está aqui... Tocando em mim,

Entre faltas e flautas. Violações e violinos,

Dores e tambores; entre desatinos e sinos.

Tom de mi... Dó de mim.

Em noite de chuva.

E eu aqui... A me escutar, a te ouvir.
Morando na chuva, nesta noite de muitas águas;
que lavam as ruas, que lavam calçadas.
 Que lavam almas cansadas
Que levem os restos, Que levem os rastros.
 Que leve o cansaço.
 Que descem em enxurrada,
 Que descem em magoas.
 Que vertem em lágrimas.
 Que faz sentir saudades de casa Sampa,
 Em noite de chuva. Em chuva fria.
Em fios de versos; Em diversos pontos.
 Pontos e portos; Portos solidão.
 Postos nas ruas
 Por situações,
 Que não vem ao caso.
 Que não veem a casa,
 Que só veem a chuva.
 Que a cidade lava...

Ponto de vista...

Um olhar por cima de tudo.
Um olhar de fora,
Um olhar distante mostram diferenças.
Um olhar de perto;
Um olhar nos olhos.
Um olhar sensível mostram as semelhanças.
Escolha seu ponto de vista...

Som ambíguo

Refletindo sobre o som ambíguo desta alegre
valsa triste...

Está a aqui...Tocando em mim
Entre faltas e flautas,violações e violinos,

Dores e tambores.

Entre desatinos e sinos

Tom de mi... Dó de mim

E eu aqui...

A me escutar

A te ouvir.

Apenas mais um dia

Cinzou o dia sombreando a luz
Chorando a chuva o que não traduz o fim,
É apenas mais um dia ruim.
Fechou o tempo sobre nossa cabeça,
Molhou nossos sonhos.
Mas não se esqueça de é assim!
Apenas mais um dia ruim.
O tempo é composição de dias,
Com suas mascaras e suas fantasias.
Revela a face da ironia... De ser apenas mais um dia
O tempo contradizia com horas chuvas, horas sol que
irradia.
Que em tristeza ou em alegria tudo passa em mais uns
dias.

Tom de mi...

Refletindo sobre o som ambíguo desta alegre

valsa triste...

Está aqui... Tocando em mim

Entre faltas e flautas

Violações e violinos

Dores e tambores

Entre desatinos e sinos

Tom de mi... Dó de mim

E eu aqui...

A me escutar

A te ouvir.

Não Volta... Ou volta.

O tempo que vai é como vento que soprou,
Levando as roupas dos varais espalhando folhas
nos quintais.

Tempo que vai é um colar que desabotoou da bela a beira
do cais, e as pérolas ao mar voltou.

É como flecha já lançada que não alcança mais.

E a palavra já falada que não volta atrás,

É como a guerra tentando justificar a paz.

É como a vela que queimando derrete e vai...

Chorando cera,

Sangrando pra iluminar.

A vida é suas canseiras,

são coisas que o tempo leva.